

ALUNOS DO CURSO DE LETRAS VISITAM O MUSEU DO IPIRANGA E O MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA EM SÃO PAULO

No dia 02 de abril, convidados e alunos do curso de Letras do Centro Universitário Amparense, Unifia, visitaram o Museu do Ipiranga e o Museu da Língua Portuguesa em São Paulo. A viagem fez parte do Projeto de Extensão Universitária e esteve relacionada com as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura.

Na primeira visita, eles puderam visualizar: o monumento erguido em homenagem à proclamação da Independência às margens do rio Ipiranga; o estilo arquitetônico renascentista do prédio do museu; 125 mil peças, entre mobiliários, trajes e utensílios que pertenceram a figuras da história brasileira como bandeirantes, imperadores e barões paulistas do café; coleções de armas brancas, peças da Revolução Constitucionalista de 1932; uma sala reservada a Santos Dumont, pioneiro da aviação, com maquetes de seus aparelhos e objetos de uso pessoal. Além disso, ao redor do prédio, um grande e belíssimo jardim é utilizado como recanto para os enamorados, usado para os exercícios de quem gosta de ginástica ou para recreação das crianças.

No Museu da Língua Portuguesa, os visitantes puderam apreciar o patrimônio imaterial, nosso idioma, que é apresentado com tecnologia de ponta e com recursos interativos para facilitar a apresentação e assimilação de seus conteúdos. Ao conhecer o museu, o principal objetivo foi mostrar a Língua Portuguesa como elemento fundamental e fundador da cultura brasileira.

Com isso, sob a orientação do professor Fernando Pagan, pode-se aproximar o cidadão usuário de seu idioma, mostrando que ele é o verdadeiro “proprietário” e agente modificador da Língua Portuguesa, e pode-se aprofundar o conhecimento da história e da cultura brasileira.





**QUEM NÃO VÊ BEM
UMA PALAVRA
NÃO PODE VER BEM
UMA ALMA**

Fernando Pessoa

**Sim, sei bem
Que nunca serei alguém.
Sei de sobra
Que nunca terei uma obra.
Sei, enfim,
Que nunca saberei de mim.
Sim, mas agora,
Enquanto dura esta hora,
Este luar, estes ramos,
Esta paz em que estamos,
Deixem-me me crer
O que nunca poderei ser.**